

Indicadores EQAVET

3 Ciclos de formação

2014-2017

2015-2018

2016-2019

RELATÓRIO DOS INDICADORES EQAVET

3 Ciclos de formação

Nos três últimos ciclos formativos, o Agrupamento de Escolas D. Sancho I manteve a mesma oferta formativa ao nível de cinco cursos: Contabilidade, Comercial, Restauração, Eletrotecnia e Manutenção Industrial, alternando apenas com uma área de formação diferente em cada ano de abertura de ciclo: Análise Laboratorial em 2014, Gestão de Equipamentos Informáticos em 2015 e Turismo Ambiental e Rural em 2016.

A análise comparativa dos indicadores destes três triénios encontra-se espelhada nos quadros que se apresentam, seguida de umas breves conclusões.

A. Indicador nº 4 - Taxa de conclusão em cursos EFP

(Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos).

	Contabilidade	Comercial	Restauração	Eletrotecnia	Manutenção Industrial	
2014-2017	88%	59%	86%	71%	88%	An. Laboratorial 82%
2015-2018	81%	85%	72%	50%	70%	Gestão Eq. Inform. 75%
2016-2019	96%	90%	55%	96%	83%	Turismo A. Rural 72%

	2014-2017	2015-2018	2016-2019
Taxa média de conclusão	79%	72%	83%

A. Indicador nº 5a) Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP

Indicador 6a – Colocação de diplomados na área de formação

(Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso).

TRIÉNIO 2014-2017

	Contabilidade	Comercial	Restauração	Análise Laboratorial	Eletrotecnia	Manutenção Industrial
Taxa de Empregabilidade	59%	85%	83%	72%	65%	91%
Taxa de Prosseguimento de Estudos	41%	0%	11%	28%	35%	4%
TOTAL	100%	85%	94%	100%	100%	95%
Taxa de empregabilidade na área	38%	73%	27%	54%	64%	80%

TRIÉNIO 2015-2018

	Contabilidade	Comercial	Restauração	Gestão de Eq. Informáticos	Eletrotecnia	Manutenção Industrial
Taxa de Empregabilidade	48%	59%	89%	39%	69%	74%
Taxa de Prosseguimento de Estudos	43%	27%	5%	50%	16%	26%
TOTAL	91%	86%	94%	89%	85%	100%
Taxa de empregabilidade na área	50%	54%	44%	43%	89%	93%

TRIÉNIO 2016-2019

	Contabilidade	Comercial	Restauração	Turismo Ambiental e Rural	Eletrotecnia	Manutenção Industrial
Taxa de Empregabilidade	54%	72%	67%	45%	82%	95%
Taxa de Prosseguimento de Estudos	38%	17%	0%	45%	18%	5%
TOTAL	92%	89%	67%	90%	100%	100%
Taxa de empregabilidade na área	71%	54%	38%	13%	89%	93%

CONCLUSÃO

As **taxas médias de conclusão** nos três últimos ciclos são bastante satisfatórias, tendo oscilado de 79% em 2017 para 72% em 2018, e subido para os 83% no último triénio avaliado. O valor mais alto foi de 96% registado simultaneamente em Contabilidade e Eletrotecnia do último ciclo de formação; o valor mais baixo verificou-se no mesmo Técnico de Eletrotecnia, no triénio 2015-2018. Estes valores vão de encontro, superando mesmo as metas e objetivos a que nos propusemos em sede de candidatura e no Projeto Educativo do agrupamento, que estipula “aumentar em 2% a conclusão dos percursos profissionais”. De referir que uma grande percentagem dos alunos que abandonam a formação o faz por transferência para os cursos de Educação e Formação, do ensino noturno, concluindo os seus percursos formativos por esta via. Os outros motivos de abandono, mudanças de curso, residência e anulações de matrícula foram pontualmente explicados nos relatórios de ciclo.

Relativamente aos indicadores 5a) e 6a), os resultados aqui aclarados permitem-nos aferir boas taxas de empregabilidade e de prosseguimento de estudos na generalidade dos cursos.

Se considerarmos conjuntamente a taxa de **empregabilidade e prosseguimento de estudos**, encontramos valores entre os 85% e os 100%, com uma única exceção do Técnico de Restauração do derradeiro ciclo formativo. Quanto a este último triénio, e seis meses após o término da formação, observam-se ainda alguns alunos em situações indefinidas ou à procura de emprego, que poderão ser convertidas em empregabilidade a curto prazo, dada o excepcional momento de quase pleno emprego, verificado sobretudo nas camadas jovens.

Quanto à **empregabilidade na área**, registam-se taxas muito elevadas em Eletrotecnia e Manutenção Industrial, atingindo os 93%, e taxas moderadas em Contabilidade e Comercial que oscilam entre 38% e 72%.; dois cursos em cada triénio ostentam valores negativos, a saber, Contabilidade e Restauração, em 2014-2017, Restauração e Gestão de Equipamentos Informáticos, no segundo ciclo, e Restauração e Turismo Ambiental e Rural no último triénio. Se nos cursos de Contabilidade, Gestão de Equipamentos Informáticos e Turismo Ambiental e Rural esta taxa de empregabilidade na área se explica pelo significativo número de alunos em prosseguimento de estudos, o mesmo não poderemos dizer do curso de Restauração, que tem apresentado sucessivamente baixos níveis de diplomados a trabalhar no serviço de formação, situação explicada pelos formandos com recurso a fatores exógenos (horários de trabalho e a

falta de gosto pelo serviço prestado). Sendo esta situação reincidente, o AE D. Sancho I deverá refletir e rever os processos de admissão e de acompanhamento dos alunos deste curso.

Uma outra conclusão a registar é o aumento do número de formandos em **prosseguimento de estudos**, quer em formações de nível pós-secundário, quer no ensino superior. Os valores mais altos registaram-se no curso de Gestão de Equipamentos Informáticos, com 50% dos diplomados nesta via, seguido de Turismo Ambiental e Rural, com 45% e Contabilidade em todos os triénios, com valores a atingir os 41%, 43% e 38% por ordem sequencial de formação.

Face ao exposto, podemos concluir que a evolução dos percursos pós-formação nos últimos ciclos formativos tem sido bastante positiva ao nível de todos os indicadores estudados.

O AE D. Sancho I continuará, nomeadamente através do Gabinete do Emprego e Empreendedorismo, a acompanhar a situação pós-secundário, auscultando os níveis de satisfação de todas as partes interessadas e aferindo os resultados da formação. Estes valores serão analisados pelas estruturas intermédias e validados pelos órgãos consultivos do Agrupamento. Com este processo, pretende-se envolver todos os agentes educativos e promover a consciência das dinâmicas existentes, no sentido de facilitar a tomada de decisões conducentes a uma melhoria contínua do sistema de qualidade do ensino e formação profissionais.

Agrupamento de Escolas D. Sancho I, 12 de março de 2020